

## CARTA DO POVO AVA GUARANI À ITAIPU BINACIONAL E AO ESTADO BRASILEIRO

### CERIMÔNIA DE ASSINATURA DO ACORDO PARCIAL NA ACO 3.555

De acordo com nossas tradições (ñande reko), tudo o que existe na Terra teve um início, assim como o começo do nosso próprio mundo e de cada ser que o habita. O começo do nosso mundo e de nós enquanto humanidade, chamamos de ñande ypy (o nosso começo). É com essa perspectiva que entendemos a assinatura do acordo **parcial** com Itaipu Binacional sobre a compra dos três mil hectares de terras, 1.500 para o Tekoha Guasu Ocoy-Jacutinga e 1.500 para o Tekoha Guasu Guavira.

Compreendemos que este ato simbólico, da compra desta pequena parcela de terras dentro de uma quantidade muito maior impactada pela Usina Hidrelétrica e tomada de nós à força pelo Estado Brasileiro, é apenas o **começo** de todo um conjunto de ações de indenizações, cuja compra de terras é apenas uma parte que esperamos. Este deve ser apenas o **primeiro passo** de caminhada que nos leve a uma verdadeira reparação histórica digna do nome.

O impacto que a Itaipu cometeu em nosso Tekoha Ymã, em nosso Território Antigo, teve proporções que vão muito além dos danos físicos e materiais, houve também gravíssimos impactos espirituais. Pois, muitos dos ossos de nossos parentes ainda estão debaixo do grande reservatório da Hidrelétrica, nossos locais de habitação antiga, nossos pontos de conexão com nossas divindades, como a Itaipyte e as Sete Quedas, que sabemos que são possíveis tape marae'ỹ, caminho sem males que nossos rezadores muito frequentavam para cantar e dançar para Ñande Ru, e acessar a nossa Yvy Marae'ỹ, nossa Terra Sem Males na morada celeste.

A Itaipyte é uma grande rocha no meio do leito do Rio Paraná, exatamente onde foi construída a barragem da Usina. Neste local sagrado nossos rezadores se concentravam para cantar e rezar para Ñande Ru. Construir a Usina em cima de nossa Itaipyte, e ainda usar o nome para batizar a usina, alagar as Sete Quedas e os nossos cemitérios foi um crime, uma violência sem precedentes, cuja indenização jamais deverá terminar com apenas estes iniciais 3.000 hectares de terras.

Também queremos deixar claro para todas as autoridades aqui presentes e para todos os governantes do Brasil que esperamos do Estado Brasileiro a conclusão rápida da **demarcação de nossos territórios ancestrais**, em sua **totalidade**. Essa cerimônia não pode jamais ser interpretada como se o povo Avá Guarani estivesse negociando o direito à demarcação das Terras Indígenas. E também queremos deixar registrado que somos contra o Marco Temporal, contra essa negociação que trata nossos direitos como se eles estivessem em um balcão de negócios e contra essa Lei número 14.701, que precisa ser imediatamente e completamente revogada pelo STF.

**Exigimos respeito aos nossos direitos garantidos pela Constituição Federal!**

**Exigimos reparação histórica!**

**Exigimos demarcação JÁ!**